

## **1ª Comissão Especializada Permanente**

### **Currículo**

Um dos desafios que os sistemas educativos têm de enfrentar é o da adequação do Currículo, no seu sentido mais amplo, às exigências de um mundo globalizado e cada vez mais competitivo, num tempo de mudanças em aceleração vertiginosa, como é o que estamos a viver. Enquanto organização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, para o desenvolvimento integrado de competências necessárias para este novo espaço-tempo, o Currículo é determinante para o progresso do País, sem perder de vista as grandes opções político-filosóficas e sociais que o marcam.

Em sentido mais restrito, esta comissão especializada pretende orientar o seu trabalho em duas vertentes principais.

Por um lado, pretende pôr em prática ações que contribuam para que o Currículo e as suas diferentes componentes sejam objeto de análise e de reflexão, com o envolvimento da comunidade educativa, muito particularmente alunos, docentes, lideranças e pais e encarregados de educação. Através dessas ações pretende-se que, por exemplo, as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* e o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO) e as *Aprendizagens Essenciais* (AE) sejam objeto de estudo e de análise para que daí se possam retirar as devidas ilações em termos da conceção e desenvolvimento dos projetos educativos dos agrupamentos e de outras instituições educativas, com naturais reflexos na organização e no funcionamento das instituições e das suas práticas pedagógicas. Este trabalho deverá permitir compreender a relevância de determinadas componentes e disciplinas curriculares que são muitas vezes vistas como tendo uma natureza meramente recreativa e, por isso, menos importante. Interessa compreender os fatores que podem estar relacionados com a valorização de determinadas disciplinas curriculares em detrimento de outras, para que se possam equacionar e sugerir medidas concretas que permitam desenvolver o Currículo de forma mais abrangente, significativa e enriquecedora para a educação e formação das crianças e dos jovens.

Por outro lado, cabe a esta comissão especializada contribuir para que a sociedade em geral e as comunidades educativas em particular, tenham reais oportunidades para conhecer a natureza dos cursos profissionalmente qualificantes, quer os que se referem ao Ensino Artístico Especializado (EAE), quer os que normalmente se enquadram no chamado “Ensino Profissional”. Podemos dizer que algumas ofertas curriculares, que não as tradicionais conducentes ao prosseguimento de estudos, nem sempre são reconhecidas pelo grande público, talvez por desconhecimento do seu real valor na relação com o desejável estatuto social, cultural e económico, merecendo por isso um trabalho mais assertivo de divulgação. Trata-se de um trabalho que se considera muito relevante tendo em conta os desenvolvimentos dos últimos anos, nomeadamente com a introdução de cursos profissionais nas escolas públicas. De igual modo, deve referir-se a cooperação dos conservatórios públicos e privados com as escolas públicas para que nestas se possam continuar a criar cursos do ensino especializado da música. A recorrente referência à “valorização do ensino profissional” parece recomendar que se prossiga um trabalho que, de algum modo, contribua para identificar os aspetos que devem ser considerados para que tal valorização se desenvolva e consolide.

É no âmbito desta comissão que se acompanham, analisam criticamente e propõem políticas públicas que se orientem para a efetiva consecução de um currículo nacional, com espaço também para as diversas afirmações identitárias regionais e locais.